	Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana	
	Data: ____/____/____	Turma:
	Aluno:	
	Professor: Manuel Antonio	
	Disciplina: Projeto de Vida e Cidadania	

3ª Lista de Exercícios – Convivência e Respeito

1. (Enem 2018) Tanto os Jogos Olímpicos quanto os Paralímpicos são mais que uma corrida por recordes, medalhas e busca da excelência. Por trás deles está a filosofia do barão Pierre de Coubertin, fundador do Movimento Olímpico. Como educador, ele viu nos Jogos a oportunidade para que os povos desenvolvessem valores, que poderiam ser aplicados não somente ao esporte, mas à educação e à sociedade. Existem atualmente sete valores associados aos Jogos. Os valores olímpicos são: a amizade, a excelência e o respeito, enquanto os valores paralímpicos são: a determinação, a coragem, a igualdade e a inspiração.

MIRAGAYA, A. Valores para toda a vida. Disponível em: www.esporteessencial.com.br.

Acesso em: 9 ago. 2017 (adaptado).

No contexto das aulas de Educação Física escolar, os valores olímpicos e paralímpicos podem ser identificados quando o colega

- procura entender o próximo, assumindo atitudes positivas como simpatia, empatia, honestidade, compaixão, confiança e solidariedade, o que caracteriza o valor da igualdade.
- faz com que todos possam ser iguais e receber o mesmo tratamento, assegurando imparcialidade, oportunidades e tratamentos iguais para todos, o que caracteriza o valor da amizade.
- dá o melhor de si na vivência das diversas atividades relacionadas ao esporte ou aos jogos, participando e progredindo de acordo com seus objetivos, o que caracteriza o valor da coragem.
- manifesta a habilidade de enfrentar a dor, o sofrimento, o medo, a incerteza e a intimidação nas atividades, agindo corretamente contra a vergonha, a desonra e o desânimo, o que caracteriza o valor da determinação
- inclui em suas ações o *fair play* (jogo limpo), a honestidade, o sentimento positivo de consideração por outra pessoa, o conhecimento dos seus limites, a valorização de sua própria saúde e o combate ao *doping*, o que caracteriza o valor do respeito.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo para responder à(s) questão(ões).

A geração smartphone, que bebe menos álcool, faz menos sexo e não está preparada para a vida adulta

Jovens que cresceram na era dos smartphones estão menos preparados para a vida adulta, segundo uma pesquisa americana. A chamada "geração smartphone", daqueles que nasceram após 1995, vem amadurecendo mais lentamente do que as anteriores.

Eles são menos propensos a dirigir, trabalhar, fazer sexo, sair e beber álcool, de acordo com Jean Twenge, professora de Psicologia da Universidade Estadual de San Diego, nos Estados Unidos. Suas conclusões estão no recém-publicado livro *iGen: Why Today's Super-Connected Kids are Growing up Less Rebellious, More Tolerant, Less Happy - and Completely Unprepared for Adulthood* (iGen: Por que as crianças superconectadas estão crescendo menos rebeldes, mais tolerantes, menos felizes - e completamente despreparadas para a vida adulta, em tradução livre), com os resultados de uma investigação baseada em pesquisas com 11 milhões de jovens americanos e entrevistas em profundidade.

Em entrevista à BBC Mundo, o serviço da BBC em espanhol, Twenge explicou que esses jovens cresceram em um ambiente mais seguro e se expõem menos a situações de risco. Mas, por outro lado, chegam à universidade e ao mundo do trabalho com menos experiências, mais dependentes e com dificuldade de tomar decisões. "Os de 18 anos agem como se tivessem 15 em gerações anteriores", comenta Twenge. Ela diz que isto tem relação com a superconectividade típica desta geração, que passa em média seis horas por dia conectada à internet, enviando mensagens e jogando jogos online.

Por conta disto, acabam passando menos tempo com amigos, o que pode afetar o desenvolvimento de suas habilidades sociais. O estudo mostrou ainda que quanto mais tempo o jovem passa na frente do computador, maiores os níveis de infelicidade. "O que me impressionou na pesquisa foi que os adolescentes estavam bastante cientes dos efeitos negativos dos celulares", comentou a pesquisadora. "E um estudo com 200 universitários que fizemos mostrou que quase todos prefeririam ver seus amigos pessoalmente", continua.

Essa consciência, no entanto, não se traduz na prática. A Geração Smartphone, segundo a pesquisa com base no universo americano, sofre com altos níveis de ansiedade, depressão e solidão. ²A taxa de suicídio, por exemplo, triplicou na última década entre meninas de 12 a 14 anos.

³Mas, ao mesmo tempo, trata-se de uma geração mais realista com o mercado de trabalho e mais disposta a trabalhar duro, o que Twenge vê como "boa notícia para empresas". ⁴"Eles não têm grandes expectativas como as que tinham os *millennials* (a geração anterior, dos nascidos após 1980)", compara. ⁵"Eles estão mais preocupados em estar física e emocionalmente seguros. Bebem menos e não gostam de riscos."

Segundo o livro, por terem uma infância mais protegida, têm um crescimento mais lento. Para Twenge, ⁶"não gostam de fazer coisas nas quais não se sintam seguras, o que fazem é adiar os prazeres e as responsabilidades". Embora as principais conclusões pareçam acenar para um sinal de alerta, a pesquisadora comenta que a geração smartphone é tolerante com pessoas diferentes e ativa na defesa de direitos LGBT e da população. "E mais ainda que as gerações anteriores, eles acreditam que as pessoas devem ser o que são", completa.

Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/geral-41080541>.

Acesso em: 29 Ago, 2017.

2. (G1 - ifsc 2018-adaptada) De acordo com o texto, assinale a afirmação verdadeira.

- a) Uma das características da geração *smartphone* é a conexão à internet por uma pouca quantidade de horas por dia.
- b) O estudo da professora Twenge demonstrou que, quanto mais tempo passa conectado à internet, maior é o grau de felicidade do jovem da geração *smartphone*.
- c) A pesquisa da Universidade de San Diego demonstrou que os jovens americanos preferem interagir virtualmente com seus amigos.
- d) Segundo a pesquisa, uma das causas dos altos índices de ansiedade, depressão e solidão entre os jovens da geração *smartphone* são os relacionamentos virtuais.
- e) Grande parte dos estudantes universitários entrevistados prefere as amizades virtuais.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Pietro Brun, meu tetravô paterno, embarcou em um navio no final do século 19, como tantos italianos pobres, em busca de uma utopia que atendia pelo nome de América. Pietro queria terra, sim. Mas o que o movia era um território de outra ordem. Ele queria salvar seu nome, encarnado na figura de meu bisavô, Antônio. Pietro fora obrigado a servir o exército como soldado por anos demais (...). ¹Havia chegado a hora de Antônio se alistar, e o pai decidiu que não perderia seu filho. Fugiu com ele e com a filha Luigia para o sul do Brasil. ²Como desertava, meu bisavô Antônio foi levado em um bote até o navio que já se afastava do porto de Gênova. Embarcou como clandestino.

Ao desembarcar no Brasil, em 10 de fevereiro de 1883, Pietro declarou o nome completo. O funcionário do Império, como aconteceu tantas e tantas vezes, registrou-o conforme ouviu. Tornando-o, no mundo novo, Brum – com “m”. Meu pai, Argemiro, filho de José, neto de Antônio e bisneto de Pietro, tomou para si a missão de resgatar essa história e documentá-la.

³No início dos anos 1990 cogitamos reivindicar a cidadania italiana. Possuímos todos os documentos, organizados numa pasta. ⁴Mas entre nós existe essa diferença na letra. ⁵Antes de ingressar com a documentação, seria preciso corrigir o erro do burocrata do governo imperial que substituiu um “n” por um “m”. ⁶Um segundo ele deve ter demorado para nos transformar, e com certeza morreu sem saber. E, se soubesse, não teria se importado, porque era apenas o nome de mais um imigrante a bater nas costas do Brasil despertencido de tudo.

Cabia a mim levar essa empreitada adiante.

Há uma autonomia na forma como damos carne ao nosso nome com a vida que construímos – e não com a que herdamos. (...) Eu escolho a memória. A desmemória assombra porque não a nomeamos, respira em nossos porões como monstros sem palavras. A memória, não. É uma escolha do que esquecer e do que lembrar – e uma oportunidade de ressignificar o passado para ganhar um futuro. ⁷Pela memória nos colocamos não só em movimento, mas nos tornamos o próprio movimento. Gesto humano, para sempre incompleto.

⁸Ao fugir para o Brasil, metade dos Brun ganhou uma perna a mais. O “n” virou “m”. Mas essa perna a

mais era um membro fantasma, um ganho que revelava uma perda.

(...)

⁹Quando Pietro Brun atravessou o mar deixando mortos e vivos na margem que se distanciou, ele não poderia ser o mesmo ao alcançar o outro lado. ¹⁰Ele tinha de ser outro, assim como nós, que resultamos dessa aventura desesperada. Era imperativo que ele fosse Pietro Brum – e depois até Pedro Brum.

ELIANE BRUM

Meus desacontecimentos: a história da minha vida com as palavras.

São Paulo: LeYa, 2014.

3. (Uerj 2017-adaptada) Releia o trecho abaixo para responder à questão.

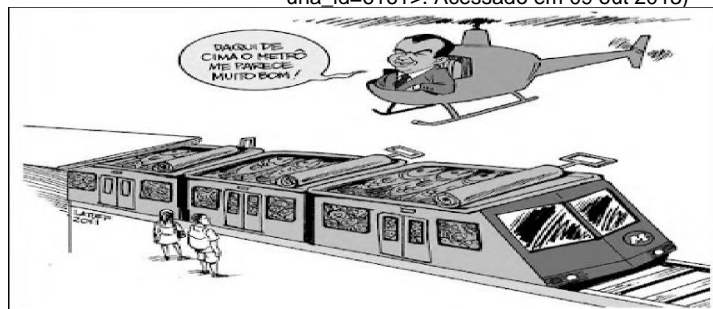
Ao fugir para o Brasil, metade dos Brun ganhou uma perna a mais. O “n” virou “m”. Mas essa perna a mais era um membro fantasma, um ganho que revelava uma perda. (ref. 8)

Diante da conduta do funcionário do governo brasileiro, é possível inferir a seguinte reação por parte de Pietro Brun:

- a) apreço pela nova pátria
- b) respeito à memória familiar
- c) submissão às práticas oficiais
- d) desprezo pelas regras migratórias
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

4. (G1 - cp2-2014-adaptada) Vamos combinar: a providencial burrice e estupidez da polícia conseguiu, como sempre consegue, colocar nas ruas uma multidão que as milícias organizadas, por mais aguerridas que sejam, raramente conseguem. O que deveria ser mais uma entre muitas manifestações de um magote de mil ou 2 mil pessoas, por algumas ruas da enorme São Paulo, sem direito a notícia no “Jornal Nacional”, tornou-se, em poucos dias, uma explosão de 1 milhão, espalhados em 80 cidades brasileiras.

(Fonte: <http://www.cartamaior.com.br/templates/colunaMostrar.cfm?coluna_id=6161>. Acessado em 09 out 2013)



Fonte: <<http://www.comite-anovademocracia.blogspot.com.br/2012/03/charge-do-latuff-aumento-da-passagem-do.html>>. Acessado em 09 out 2013)

Considere o texto acima e a charge ao lado e responda: Quais as razões da mobilização popular apresentada acima?

- a) a luta pela reforma agrária / a dificuldade de acesso à terra;
- b) a luta pela demarcação das terras indígenas / o avanço dos latifúndios;
- c) o reconhecimento das comunidades quilombolas / a aplicação das leis de igualdade racial;
- d) o aumento das passagens de transporte / a luta por serviços públicos de melhor qualidade.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

***“daqui de cima o metrô me parece muito bom”*